

O Intransigente

ANNO V ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO CATHARINENSE NUM. 99
..... PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Camboriú • Terça-feira 8 de Novembro de 1921 • Sta. Catharina

Um grande Tufão

A PESCARIA DA MORTE.

CINCO HOMENS VICTIMAS DO DEVER.

**UM FURACÃO QUE PAS-
SA COM A SUA FURIA
DEVASTADORA, DEIXAN-
DO EM MUITOS LARES
A ORPHANDADE, O LUC-
TO E A DOR.**

A 21 de Outubro ultimo, pelas 9 horas da manhã desabou sobre Camboriú, carregando mais para o lado da Barra, uma violenta tempestade, causando a morte de cinco homens laboriosos e enchendo do pavor aos outros que escaparam por milagre da Providencia.

O tempo que corria mau, já havia mais de uma semana, appareceu naquella manhã com prenuncio de melhoras, deixando ver os reflexos de um sol brilhante que alegrava o espirito, dos que acostumados na lucta pela vida, deixavam alegres, esposa, filhos e familias, buscando o pão de cada dia.

E, como os lavradores, de ferrentas ás costas a cuidarem das suas searas, lá se foram tambem barra a fora os intrepidos pescadores a canturolar satisfeitos cortando com fragis embarcações a vastidão immensa dos mares, certos de que á hora de sempre e fartamente providos do producto de tanta audacia, mães extremosas e filhos queridos enfeitando as praias amigas, lá estivessem de cabeça ao sol, pés descalços a sorrir contentes, pelo que Deus lhes déra para enfartar o lar faminto e accender o lume que são as unicas ambições dos pobres. Mas ó fatalidade! Com a presteza de um raio, formase a tempestade, e eil-a que chega surprehendendo os pescadores, em alto mar que, se aprestam e fogem naancia de vida enfrentando as ondas bravias.

Lucta o destimido barqueiro e

vence, enquanto que outros, não menos intrepidos, pelem e cahem abatidos pela mão descarnada da morte. A scena foi tanto mais rapida, quanto pavorosa. Lá fóra, lanchas e canoas, tripuladas por homens praticos e robustos, corriam sem rumo acossados pela tempestade, que dava ao mar a escuridão tenebrosa da noite fechada, deixando naufragos sobre as ondas revoltas e sem esperança de salvamento, enquanto outros pareciam esmagados juntos aos rochedos da costa endriabrada.

Em terra, o pae, a mãe, a esposa, o filho e os companheiros de jornada, ganhavam ás proximidades da praia, desejosos de socorros, soltando gritos de angustia e de dor; correndo de um lado para outro, na sofreguidão, de noticias consoladoras dos que ignorados, soffriam á acção mortifera do tufão.

Celere corria de bocca em bocca as noticias desanimadoras, e todos aterrados sahiem em busca de informações, ao mesmo tempo que a praia, aos poucos enchia-se de senhoras, homens e crianças, todos interessados pela sorte dos infelizes pescadores.

Para conhecermos a immensidade do desastre, puzemo nos a caminho colhendo seguras informações e visitando as familias das victimas.

O sr. Superintendente Municipal Major Herminio Vieira, acompanhado do seu Substituto Sr. Antonio M. de S. Mafra, do nosso director Sr. Heitor Santos, Flavio Vieira e Delegado de Policia Sr. Galdino Martins, estiveram na Praia e Barra visitando as familias dos mortos e os doentes salvos. Tomadas as providencias para as pesquisas dos cadaveres, o Sr. Superintendente communicou a triste occorrença ao Sr. Dr. Governador do Estado e Capitão do Porto.

ALGUMAS NOTAS

O primeiro a nos fallar foi o Sr. João Borges, pae de Reynal-

do, uma das victimas, e que o encontramos em casa, junto á sua inconsolavel esposa.

Disse-nos o Sr. Borges, que é um velho pescador, experimentado na vida do mar: Pela manhã, meu filho, veio á nossa casa, e fóra dos seus habitos, pediu as nossas benções: Vaes pescar? perguntei. Sim, respondeu. Parecendo-me o tempo pouco firme, tive vontade de dissuadi-lo, mas não sei porque deixei de o fazer.

Parti para a minha chacara, e lá chegando, sempre preocupado notei carregação de sudoeste, pelo que julguei prudente voltar á casa, o que fiz.

Em caminho o pampeiro me surpreendeu. Não quiz me abrigar. Chegando em casa debaixo da tempestade, tratei como pratico que sou, de prevenir o animo de minha mulher, que já então chorava ignorando o destino de seu filho e disse-lhe: Bem como eu, conheces a coragem de Reynaldo e alguma pratica de que dispõe, porem desta, dize-me o coração que elle não escapará, e sahi certo da grande desgraça, que infelizmente succedeu.

O resto é como sabe, uma verdadeira tragedia. Ali está--judicando um casebre em ruinas-- um dos companheiros do meu pobre filho, cujo corpo foi encontrado, como sabe.

Aquelle bom menino era o homem d'aquella casa, o arrimo dos seus velhos paes e irmãos, avalie pois o desespero da desgraçada familia.

O outro que era igualmente um excellent camarada, lá está cotado, no fundo do mar, junto a meu filho.

NA RESIDENCIA DE CESINO MARTINS.

Gentilmente recebidos pelas pessoas que de physionomias abatidas velavam o cadaver, subimos por uma taboa que dava accesso á uma velha casa, com telhas em cima e completamente aberta, e junto a esta uma pequena varanda servindo de cozinha e quarto de dormir.

Tudo ali, demonstrava extrema

pobreza.

O corpo do desditoso pescador apresentava um ferimento na cabeça e algumas excoriações pelo rosto. Vestia um terno de brim listado, botinas, e o seu corpo descansava sobre uma taboa forrada com lençol, tendo á cabeceira duas pequenas velas introduzidas em gargalhos de garrafas, e um pequeno quadro encoberto por viçosas Perpetuas que pendiam de um bouquet.

A' nossa chegada, os velhos paes de Cesino e duas filhas solteiras, sendo uma aleijada, cahiram sobre o corpo gelido do filho querido a irmão carinhoso, tão cedo robado aos cuidados da familia, e a scena foi então, indescriptivel.

Banhado em lagrimas de dor, estreitando o corpo do seu irmão, dizia uma pequena: Deixa que eu te abraçe meu irmão, tu, que éras tão bom e que morreste trabalhando nas ondas do mar ingrato.

A custo, auxiliados por algumas senhoras, conseguimos alistar a inconsolavel velhinha e filhas, enquanto o velho Martins de joelhos beijava as faces amarelladas e fria do infeliz filho dizendo-nos, por entre soluços: Que ha de ser de nós! Morreu o homem desta casa, as minhas unicas esperanças, a minha fortuna.

Sem podermos conter as lagrimas e apoz algumas palavra de conforto sahimos para colhermos outras noticias.

NA PRAIA, EM CASA DE MA-
NOEL FELESBINO UM DOS SOBREVIVENTES DOS TRES HOMENS,
QUE TRIPULAVAM UMA CANOA.

De cama muito abatido, escarando sangue e com ameaça de febre, correspondeu satisfeito os nossos cumprimentos, indicando nos uma cadelra.

Sente dores, perguntamos. Sim, muitas. No peito principalmente.

Recebeu algum ferimento? Felizmente nenhum. Sô muitas dores e muito terror.

Luctei muito e só por milagre pude escapar á morte.

Attendendo o seu estado iamos

deixa-lo mas, elle bondosamente insistiu, dizendo teria muito prazer em nos prestar algumas informações sobre aquelle tragico acontecimento. Ouyi-lo-emos com maior prazer, dissemos e indagamos: Que nos diz então sobre o doloroso incidente? E' tudo quanto sei e posso informar, e proseguio.

Nós pobres, pois não é vergonha dizer, quasi sempre buscamos no mar o sustento para nossos filhos. Já alguns dias de chuva, e nada tinhamos em casa.

Pensando que o tempo estivesse seguro, combinamos, e saímos.

Eu, João Miguel e Laudelino Ponciano. Na praia, antes de embarcar disse João Miguel, um dos que pereceram: Hoje nada temos em casa e só na nossa volta é que havemos de jantar.

Rimo nos e dissemos a mesma coisa. Satisfeitos, cantando chegamos no ponto determinado, lançando nagua o espinhel. Com pouca demora, o tempo mudou e o vento ia soprando forte.

Trocamos algumas palavras e mal tivemos tempo de recolhermos o espinhel. A tempestade cahiu o tempo serrou e as ondas pareciam montanhas. Corremos um pouco, e apesar da minha calma e muito esforço, os meus infelizes companheiros fraquearam ante a barbaridade do tempo, perdendo a coragem.

Gritavam por socorros e eu os animava. João Miguel já muito cansado e desanimado ameaçava jogar-se ao mar, até que se deixou cabir no fundo da canoa, abandonando o governo. Com muito custo tomei o remo, quando um vagalhão levanta e vira a canoa separando me dos saudosos camaradas, que não mais os enxerguei. Luctei vendo a morte diante dos olhos até que uma onda me jogou á praia.

Dado a minha fraqueza, teria sido arrastado ao mar pela corrente das aguas, e morreria se não fossem dois meninos, aos quais devo a vida e que de uma roça vieram ao local atraídos pelos gritos de socorro. Salvo e rezando graças a Deus, me assentei sobre uma pedra. Nesse momento de muito pavor, vi Reynaldo Borges, Cesino Martins e João Carlos, que tripulando uma lancha, se aproximavam do rochedo. Certo da desgraça fiz lhes um signal para que se afastassem porem Reynaldo insistio, talvez já perturbado, e de momento a lancha, perdendo o governo, emborcou, sepultando no mar aquellas tres vidas tão preciosas.

Tremendo de frio, desesperado diante da grande infelicidade, tomei o caminho de casa acompanhado pelos dois bons meninos.

Já então encontrei muita gente que corria para o logar do desastre enquanto outros na praia do Canto, onde a confusão era grande, socorriam aos que ali chegavam, Deus sabe como. Grito, choro, lamentações, um horror!

NA RESIDENCIA DO PRETO PONCIANO, PAE DE LAUDELINO E SOGRO DE JOÃO MIGUEL

Uma casinha em ruínas, uma

mesa e dois bancos, era todo o mobiliario. A' porta um eriole novo mandou que entrassemos. Num pequena cozinha de chão, muitas crianças e algumas pardas sentadas, e outras de cocoras choravam convulsivamente.

Num canto a angustiada viuva de João Miguel, rodeada de filhos em soluços, tendo ao peito, um pequeno que amamentava. O seu estado afflictivo, não permitiu que lhe fallassemos. Ponciano o preto na cor e alvissimo de virtudes, veio ao nosso encontro.

Estava abatidissimo. Dos seus olhos vertiam duas grossas lagrimas, lagrimas de dor que pareciam perolas, e rolarem silenciosamente pelas suas faces de ebano.

Tremulo estendeo nos ás mãos que as trazia em cruz sobre o peito. A grande excitação nervosa que dominava o preto velho, que ora chorava, e ora ria, fez com que abreviassemos a visita, deixando o em socego, apoz o havermos aconselhado resignação e coragem, offerecendo lhe todo recurso que viesse a precizar.

Estava infelizmente confirmado o boato do desarranjo mental de Ponciano, que por occasião da gripe, com a perda da mulher, sofrera do mesmo mal.

NA PRAIA DO BURACO, OU COSTÃO DA MARIANNA, ONDE MORRERAM OS CINCO PESCADORES.

E' uma pequena praia, escarpada formada em curva tendo por leito um espeço rochedo que se estende para fora em pyramides de abrolhos, offerecendo ao visitante o aspecto fúnebre de um cemiterio povoado de cataunhas deformadas pelo tempo.

Lá estava a lancha "Andorinha" tripulada pelos mallogrados Reynaldo, Cesino e João Antonio, tendo grande rombo no fundo e outros pequenos estragos.

Trazia sobre a ré uma chapa de metal amarello, fornecida pela Capitania com o n.º 181, e no bordo em letras brancas "Pesca n.º 181". Junto, consideravelmente damnificada estava tambem a canoa guarnecida por Feiesbino João Miguel e Ponciano e perto farrapos de vella, destroços de embarcações pedaços de remos, cordas etc.

UM HEROE

Atravez a enormidade do funesto acontecimento, apparece a invejavel bravura de um pescador. E' elle Raul Rebello, casado com 28 annos de idade presumiveis, e de compleição fraca. O que nos disse: Tendo por companheiro Leopoldino Pereira, cuja coragem admiro, deixei o porto, indo fundear muito distante e penso mesmo que eramos um aos ultimos, pela parte de fóra. Bem não havíamos chegado, o tempo fechou. A's pressas deixamos o "espinhel" e batemos em retirada enfrentando o perigo.

O mar enraivecido pela tempestade, ameaçava enguir a gente.

Sempre alegrando o meu companheiro, remamos ao canto da praia. Remos e pedaços de paneiros, que iamos deixando para traz, provavam nos algum naufragio.

Effectivamente, mais adiante encontramos dois homens agarrados á canoa, cheia d'agua.

Combinei com o companheiro e remamos até encostar. Reconhecemos então, Paulo Faustino e Nicolau Machiche, este já sem forças prompta a morrer, ao passo que Paulo, se esforçava muito, para que Machiche não viesse a perecer afogado. Disse-lhes eu: passem para a nossa canoa.

Respondeu Paulo: não; leva o Machiche e deixa que darei geito a canoa. Ah! morremos todos. Insisti dizendo a Paulo. Morreremos os quatro ou não morrerá ninguém.

Resolveu afinal. Pouco tinhamos andado, eis que nos suprehende uma volta de mar e lá fomos os quatro de embrulho.

Voltando á tona d'agua, chamamos uns pelos outros, e satisfeitos porque todos estavam vivos, menos Machiche que com grande difficuldade foi levado para junto da embarcação e d'ahi o nosso cuidado pelo nosso companheiro que era já um homem morto.

Depois de todo esse trabalho chegamos á praia, e ahí redobrou o meu esforço.

Os outros já muito fatigados nadaram enquanto eu, luctando com o Machiche, que largando o meu braço afunda e segura-me uma das pernas, ainda assim tentei arrastal-lo, quando vejo junto a mim uma moça, que corajosamente atira se ao mar, com agua pela cintura e ajuda-me a soccor Machiche.

São e salvo, deixei, os companheiro numa casa das vizinhas, onde foram carinhosamente acolhidos.

(Continua no proximo numero)

DRS. DUNSCHEE DE ABRANCHES E VICTOR KONDER

Em companhia do sr. cap. Dimas Campos, estiveram nesta villa de passagem para Blumenau os illustres Drs. Dunschee de Abranches e Victor Konder, deputado estadual.

O Dr. Dunschee, que é um vulgo de reconhecido e alto destaque na politica e na imprensa do paiz, em viagem de recreio percorre o Sul do Brazil, onde conta com uma forte corrente de sympathia.

Depois da visita que fez a capital do Estado, e onde recebeu carinhosa acolhida por parte do eminente Dr. Governador e autoridades, resolveu S. Exa. visitar alguns municipios do Norte do Estado.

O illustre politico que foi um habitué do elegante palacete do pranteado chefe gaúcho General Pinheiro Machado, na visita que fez ao nosso director e chefe do Partido Sr. Heitor Santos, manifestou a sua grande admiração pelo assombroso desenvolvimto do nosso Estado, dizendo se satisfeitiissimo e agradavelmente impressionado pelo que vai observando.

Sabendo o nosso director, de que S. Exa. é um apaixonado

colleccionador de autographos offerce-lhe um autographo expedido pelo Gabinete da antiga Provincia do Espirito Santo com data de 1878 e assignado pelo Conselheiro Silva Maíra, dirigido ao saudoso republicano Manoel Anastacio Pereira, quando aquelle politico, de saudosa memoria, se apresentava candidato á deputação geral; offerta que S. Exa. recebeu alegre, dando-lhe o valor de uma preciosidade.

Com pouca demora, partiram os distinctos visitantes para Itajahy e d'ali para Blumenau.

Ao insigne hospede, ás homenagens do «O Intransigente».

"A VERDADE"

A visita de um collega, é para nós, motivo sempre de muito prazer, e assim foi que recebemos desvanecidos os numeros 47 48 de «A Verdade», que se edita em Florianopolis, e competentemente orientada, pelo espirito culto do nosso jovem e estimado patriota Dr. José Collaço, que é uma das figuras de alto relevo, quer no mundo politico ou litterario do Estado.

E' «A Verdade um jornal de feição moderna, trazendo uma excellentemente e bem organizada secção de informações telegraphicas, a par de outras notas de interesse local, o que muito recommendam a novel collega, que conta ainda com o valoroso auxilio do conhecido jornalista Sr. Tenente Herminio de Menezes.

Agradecidos pela visita, auguramos ao sympathico periodico, um futuro brilhante.

o o o

DECLARAÇÃO

Hyronido dos Santos Conceição, faz publico que d'ora em diante chamar-se á HYRONIDO DOS SANTOS

Porto Bello, 15 de Set. de 1921.

As Emulsões Imitações Similares

se separam, fermentam e enrançam, irritando assim a mucosa do estomago. O valor do Oleo de Fígado de Bacalhau é bem conhecido nos casos de Anemia, Lymphatismo, Rachitismo e Escrophula de creanças.



A Emulsão de Scott de que se compõe este oleo, assimila-se com facilidade ao organismo. Há que precaver-se contra o emprego dos outros oleos, por ser estes substitutos damninhos. Peçam só a legitima **Emulsão de Scott**, com o rotulo do pescador com o bacalhau ás costas.

Dr. JOSÉ BOITEUX

Acompanhado de sua exma. esposa, gentil filha e dilecta sobrinha, regressando de Brusque, onde foi assistir as bodas de ouro do Cel. Bauer, passou por esta Villa, o nosso prezadissimo e prestimoso patricio sr. dr. José Boiteux, digno Secretario do Interior e Justiça.

Parando ligeiramente, recebeu o illustre viajante e exma. familia, os cumprimentos do nosso director sr. Heitor Santos, a quem deixaram transparecer a grata impressão que receberam dos grandes festejos realizados na luxuosa vivenda do venerando casal Bauer, que a 3 do corrente commemoraram as suas nupcias de ouro.

FESTIVIDADE A' N. S. DAS DORES

Admiravelmente concorrida realizou-se a 6 do corrente a tradicional festividade A Virgem das Dores, que constou de missa, procissão, Kermesse e espectáculo, cujo producto reverteu em beneficio da capella.

Na vespera á noite, effectou-se o festival dramatico, em o qual tomaram parte gentis senhoritas da nossa elite, e que deram irreprehensivel desempenho aos seus papeis, merecendo calorosos applausos da plateia lateralmente cheia, e onde se viam familias e pessoas de alto destaque de Itajahy e Itapema.

O drama «Angustias de um Coração Materno» e o attrahente cõro japonês, «Chon-Kina Chon» pela primeira vez representados em o nosso pequeno palco, deixaram aos assistentes agradabilissima impressão.

Animado baile que se prolongou até alta madrugada, encerrou o bem organizado programma do festival dramatico.

No dia seguinte domingo, as ruas da villa e a praça da Igreja artisticamente ornadas, apresentavam aspecto encantador.

Familias, cavalheiros, senhoritas trajando vistosa toilette, comprimiam-se no interior da capella, ricamente ornamentada e sobremodo pequena para accommodar á quella onda de fieis. Terminadas as ceremonias religiosas, teve começo a Kermesse, que correu com muita animação e graça.

Pequenos e interessantes Kiosques, guarnecidos por graciosas senhoritas, e armados á praça nos fundos da capella, tendo no centro uma barraca ocpnada pela excellente orchestra sobre a regencia do maestro Edmundo Cunha, foi não ha duvida, um numero do programma que mereceu toda attenção.

Pelas 3 horas da tarde terminaram os festejos com a concorredissima procissão, que percorreu algumas ruas da villa, vendo-se em alterosos andores as imagens da Virgem das Dores e Coração de Jesus. E assim, com muita animação e ordem terminou a festividade, deixando nos tão gratas recordações. Merece especial menção, os

grandes esforços dos festeiros que não pouparam serviços para o melhor realce da festa, e muito merecem ainda da parte de todos, pela desinteressada dedicação e consideraveis auxilios prestados á commissão as exmas. e prendadas senhoritas Fontes e o sr. Reynaldo Cheaffer habil artista residente em Itajahy.

No proximo numero publicaremos os nomes das pessoas nomeadas para a commissão de festejos á Virgem, no anno de 1922. Ao fecharmos esta nota, é justo que salientemos os grandes meritos das sympathicas mademoiselles Leonor Souza e Lydia Pereira, as quaes se deve a imponente realização do culto á virgem das Dores.

N A S C I M E N T O

Está de parabens o lar carinhoso do illustre sr. dr. Thjago da Fonseca e exma. senhora, pelo nascimento de mais um interessante herdeiro occorrido a 21 de Outubro passado, em Florianopolis, onde residem. Ao recemuaecido, e seus dignos progenitores, os nossos cordiaes parabens.

H O S P E D E

Chegada de Ponta Grossa, onde reside, está entre nós em visita a sua veneranda progenitora D. Joaquina Pereira, a exma. senhora D^a Maria Pereira Teixeira, digna consorte do Sr Joaquim Domingos Teixeira. Cumprimentos.

FALLECIMENTOS

Em Lages, onde residia e gozava de muita estima falleceu o venerando fazendeiro e influente politico Sr. Cel. Emiliano Ramos, que foi membro de uma das principaes familias ali residentes. A' enlutada familia Ramos, apresentamos os nssos sinceros pezaes.

Contando 21 annos de idade succumbio no logar Allemães, neste municipio o joven Fermino Linhares, prezado filho do nosso bom amigo Sr. Cecilio Linhares. A morte do distincto joven, não só ferio o coração da sua extremosa familia, mas o de todos quanto viviam na sua affectuosa camaradagem.

Lamentando o transpasse do inditoso moço, levamos á sua inconsolavel familia, as expressões dos nossos sentimentos.

Victima de pertinaz enfermidade que ha muito vinha minando o seu organismo falleceu, na sua residencia cercada dos carinhos do seu estremeido esposo e filhas a exma. senhora d. Josepha Cardoso. A extincta que era casada com o sr. Manoel Cardoso, ex-estafeta do correio, e actual guarda municipal, neste municipio, fazia-se estimar pelos grandes dotes do seu coração, por isso que a sua

morte causou geral consternação. O enterramento da estimada senhora, realizou-se no cimiterio publico desta Villa, e com enorme concorrência. A' desolada familia as nossas condolencias.

Imposto territorial

EDITAL PARA O LANÇAMENTO

De ordem do Sr. Director do Thesouro do Estado e de conformidade com a Lei n. 1231, de 29 de Outubro de 1918, convido a todos proprietarios de terras e aos occupantes de terras por titulo de aforamento estadual, federal ou municipal, situados na zona rural, a fazerem durante o mez de Dezembro as declarações das terras de sua propriedade ou occupação, indicando em «metros» quadrados a Area de cada terreno que possuirem ou occuparem, sua situação e valor destacadamente e demais informações necessarias ao lançamento, na forma do Art. 4.º e tenho em vista, quando ao valor, o disposto no art. 7.º da mesma Lei 1231.

A esta declaração estão obrigados todos os proprietarios ou occupantes de terras situadas na zona rural qualquer que seja sua área e valor, em virtudes do disposto no artigo 9º da referida Lei, bem como os concessionarios de lotes coloniaes do Estado na forma do art. 10.

Os proprietarios ou occupantes de terras que não fizeram a declaração de que trata este edital e o art. 4º da Lei nº 1231, dentro do mez de Dezembro, ficam sujeitos á multa de 20,º sobre o valor do imposto em que incidirem, cujo minimo é de 20\$000, e serão collectados á sua revelia por esta Estação Fiscal, e para que chegue ao conhecimento de todos, publica-se o presente edital, que será tambem affixados nos logares do costume.

Agencia das Rendas Estadoades de Camboriú, em 1º de Outubro de 1921.

O Agente Rodolpho da S. Simas

Imposto de capital

EDITAL PARA O LANÇAMENTO

De ordem do sr. Director do Thesouro do Estado e de conformidade com o Decreto n. 204, de 2 de Outubro de 1903, modificado pela lei n. 1231, de 29 de Outubro de 1918, convido a todos os possuidores de bens e valores sobre os quaes recae o IMPOSTO DE CAPITAL a fazerem até o dia 30 de Novembro corrente as declarações de que trata o art. 3.º do referido Decreto 204.

Incidem neste imposto:—o capital de negocios representado de qualquer forma, titulos creditorios dioheiro, capital empregado em emprestimo e os demais bens e capitaes já sujeitos ao imposto de capital e que não forem isentados ou excluidos pelo art. 2º da Lei 1231.

Os que não fizerem suas declaração no prazo acima mencionado incorrerão namulta de 20\$000, correndo o respectivo lançamento á sua revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos publica-se o presente edital, que será tambem affixado nos logares do costume.

Agencia de Rendas Estadoades de Camboriú em 19 de Outubro de 1921.

O Agente Rodolpho da S. Simas



Sr. Manoel Faustino da Rocha Residente em Una-Grande Pernambuco Curado com o Elixir de Noqueira do Pharmaceutico Chiquinho João da Silva Silveira.

AVISO Aos Senhores Lavradores

Temos á venda em nossas officinas pequenos impressos que facilitam aos Snrs. Lavradores e demais interessados o serviço do arrolamento de seus terrenos, para o pagamento respectivo do IMPOSTO TERRITORIAL.

E para perfeita comprehensão deste AVISO, publicamos abaixo um exemplar dos referidos impressos.

Estado de Santa Catharina IMPOSTO TERRITORIAL

O Snr. _____ morador no lugar _____
Município de _____ vem declarar
as terras que possui para pagamento do imposto territorial a saber:

Um terreno no lugar _____ com _____ metros quadra-
dos, no valor de _____ comprado em _____ de 19 _____,
conforme escriptura lavrada pelo Tabellião _____ ou herda-
do, conforme inventario de _____ feito em _____
de _____ de 19 _____, confrontando com _____
_____ ao Norte, com _____ ao Sul, com _____
_____ a Leste e com _____ ao Oeste.

Um outro terreno no lugar _____ com _____ metros qua-
drados, no valor de _____ comprado em _____ de _____ 19 _____,
conforme escriptura lavrada pelo Tabellião _____ ou herdado,
conforme inventario de _____ feito em _____ de _____
de 19 _____, confrontando com _____ ao Norte, com _____
_____ ao Sul, com _____ a Leste, e com _____
_____ ao Oeste.

O Anuncio é a base do commercio

Pega hoje uma assignatura
de O Intransigente

PAPEL

— DE —
COR
NESTA
Typographia

Vender a dinheiro
é prosperar

Quem não annuncia, não vende

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura :

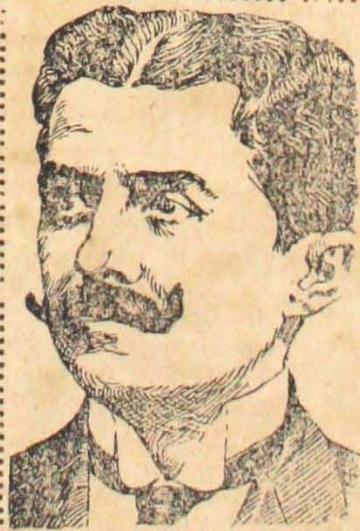


Latejamento das ar-
terias do pescoço.
Inflamações do ute-
ro.
Corrimento dos ouvi-
dos.
Rheumatismo em ge-
ral.
Manchas da pe-
le.
Affecções do
fígado.
Dores no pe-
to.
Tumores nos
olhos.
Cancros vo-
nercos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Píftulas.
Escarvas.
Rachaduras.
Fleores bran-
cas.
Ulceras.
Tubercos.
Escaras.
Crismas.
Eczemas.
Dermatoses.
Escaras.
Flebotomias
e fistulas,
todas as mo-
dalidades pro-
viantes de
sangue.

* GRANDE REPARATIVO DO SANGUE.

TOSSE Rouquidão, Bronchite, Resfriados, Tosse
— das crianças, Catharro, Asthma. —
usae o
**XAROPE DE
GRINDELIA
DE
Oliveira Junior**

PEDIR E EXI-
GIR SEMPRE
A VENDA EM QUALQUER PHARMACIA E DROGARIA
"Grindelia Oliveira Junior"



DR. LUIZ COSTA

Residencia — Ceará — Fortaleza
Attesta que tem empregado
com magnificos resultados em
sua clinica o Elixir de Nogueira
do Phco. Cheo. João da Silva
Silveira.

**Não tomeis
Remedios
Alcoolicos**

O Alcool sempre produz um
estimulo illusorio, mas afinal
faz mais mal do que bem.
Para fortalecer-vos, tomae

EMULSÃO DE SCOTT

Incomparavel
como Remedio
e como Alimento.